

O trabalho trata da questão da organização da produção agropecuária, em especial a leiteira, e, por conseguinte, da organização do espaço do Bolsão Sul-Matogrossense, situado no nordeste do Estado de Mato Grosso do Sul, justamente na convergência das fronteiras com os Estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo.

O enfoque metodológico foi conduzido na forma de uma abordagem histórica geoeconômica regional, articulada, no espaço e no tempo, com a política econômica nacional para o setor, bem como, com as estratégias globais do capital hegemônico transnacional com vistas à sua reprodução ampliada.

Esta condução linear da diretriz metodológica revela uma articulação sólida e cristalina entre orientador e orientando que, seguramente, concorreu à consecução dos objetivos, conseqüentemente ao sucesso do projeto.

Historicamente, a pesquisa revela as etapas da organização do espaço regional estreitamente vinculadas aos estímulos externos à região. Assim, num primeiro momento, estão presentes a mineração e o extravasamento da pecuária mineira para a área. Num segundo momento, é possível distinguir a penetração e expansão de atividades capitalistas, dinâmicas e modernas, a partir, sobretudo, do território paulista: avanço da fronteira agrícola, construção de ferrovias, construção de usina hidrelétrica e penetração dos laticínios à busca de matéria-prima.

Neste quadro, a autora, habilmente, consegue mostrar a evolução estrutural da organização da produção em recortes históricos geoeconômicos da organização sócio-espacial, articulados aos padrões de desenvolvimento econômico nacional. O primeiro recorte diz respeito à estruturação regional do Complexo Rural, vinculado ao modelo do padrão agroexportador nacional. Momento em que a produção leiteira do Bolsão é praticamente de subsistência. O segundo recorte, coincide com a estruturação do Complexo Agroindustrial em escala nacional, onde o capital vê oportunidades de reproduzir-se de forma ampliada. Neste quadro, é possível reconhecer duas fases de desenvolvimento. A primeira identifica-se com a presença dos laticínios em busca da existência de matéria-prima (Padrão de Desenvolvimento Agroindustrial Tradicional). A segunda caracteriza-se pela presença dos laticínios em busca do potencial do produtor em atender as especificações exigidas pela indústria – quantidade e qualidade, definindo a produção integrada agricultura indústria, oportunidade em que a indústria – capital – subordina o produtor (Padrão de Desenvolvimento Agroindustrial Moderno).

Diante da análise socio-espacial realizada pela autora, no contexto desse processo de desenvolvimento regional, ficou evidente que a organização do espaço regional do Bolsão é decorrente das estratégias praticadas pelas indústrias de laticínios, situadas a jusante do CAI com vistas à reprodução ampliada do capital. De atividade de subsistência, a pecuária leiteira, sobretudo para os pequenos e médios produtores, gradativamente, assumiu características mercantis. De sub-produto da bovinocultura de corte, nos últimos anos assumiu maior importância econômica regional.

Desse modo, a apropriação do excedente da produção leiteira do Bolsão possibilita, sobremaneira, a acumulação do capital, em especial, pelos laticínios extra-regionais, via reprodução ampliada, alicerçada na tendência à cartelização ou monopolização do setor.

Culminando o estudo, a autora nos revela a atuação do Estado no processo socioespacial da organização do espaço regional. Através de uma política de preços mínimos para o litro de leite ao consumidor, cujo preço não cobre o custo de produção, sobretudo pelo pequeno produtor, somada à política de crédito rural proibitiva aos pequenos produtores, o Estado, ideologicamente, espacializa de forma diferenciada sua ação. Assim, privilegia a reprodução ampliada do capital às grandes empresas do setor, via de regra externas à região; privilegia a acumulação do capital aos grandes produtores rurais, cuja atividade produtiva principal não é a pecuária leiteira, discrimina o pequeno produtor concorrendo para a sua descapitalização.

Em suma, fica claro que a atuação do Estado, no sentido de atenuar as desigualdades sócio-espaciais, acaba contribuindo para accentuar o desigual desenvolvimento regional.

Neste contexto, autor e orientador, magistralmente, souberam trazer à tona as contradições socioespaciais do modelo de desenvolvimento econômico brasileiro, presentes na organização espacial da economia leiteira do Bolsão Sul-Matogrossense.